



## VÍDEO EDUCATIVO “LÍNGUA PORTUGUESA”<sup>1</sup>

Aline Miriam Nunes<sup>2</sup>  
Ana Cláudia Tanello<sup>2</sup>  
Angelis Schumacher<sup>2</sup>  
Gabriela Paula de Gregori<sup>2</sup>  
Josiane Zago<sup>2</sup>  
Nilo Rocha<sup>2</sup>  
Ricardo Miterer<sup>2</sup>  
Silvio Triques<sup>2</sup>  
Luiz Carlos Amaral<sup>2</sup>  
Leonardo Pires<sup>2</sup>

Arnaldo Telles Ferreira<sup>3</sup>

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC

### RESUMO

É de fundamental importância perceber o singular papel que os meios de comunicação podem exercer no mundo contemporâneo, tendo em vista a presença das tecnologias de informação, sobretudo a televisão e o vídeo. Nessa perspectiva, a área da Educação para a Comunicação é constituída pelas reflexões em torno do processo produtivo, recepção das mensagens e relação entre os produtores. Os meios podem ser utilizados como conteúdo de ensino, como informação, como forma de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados, principalmente o vídeo instrucional e educativo. Assim, nasceu no âmbito da disciplina de Produção em Rádio e TV Educativa o vídeo que aborda as novas regras da língua portuguesa. Aliando a prática da ficção e dramatização, o vídeo narra três histórias de personagens que se deparam com as dificuldades de adaptação as novas normas da concordância verbal, regras de acentuação, o novo acordo ortográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** videoeducativo; língua; portuguesa; regras; ortográficas.

### 1 INTRODUÇÃO

No referido trabalho produzido pela 6ª fase de Comunicação Social com habilitação em Radialismo, o enfoque principal foi produzir um vídeo educativo com a finalidade de orientar os alunos do ensino médio sobre as novas normas da língua Portuguesa, abordando temas como concordância verbal, acentuação, regras de básicas e um enfoque principal na questão referente as novas normas ortográficas.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Programa avulso de vídeo/TV, modalidade Expocom.

<sup>2</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social habilitação em Radialismo email: jo.zago@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social habilitação em Radialismo email: arnaldo.ferreira@unoesc.com.br



Trabalhar com um vídeo educativo a principio é desafiador, visto que ele necessita ser claro, dinâmico e centrado nos objetivos propostos. Produzir esse material para um público de ensino básico e médio é bastante conflituoso.

Hoban Jr. e Van Ormer (1951) desenvolveram no Programa de Pesquisa de Filmes Instrutivos, um estudo sobre os fatores determinantes da deficiência audiovisual na educação. Para aprender mais em menos tempo, os filmes influenciam ainda mais quando o conteúdo reforça os conhecimentos pré-existentes e quanto mais específica a determinação do público alvo e os objetivos do filme, o aproveitamento pelos receptores é maior. Concluíram também que quando inserido de forma adequada em projeto didático-pedagógico, o filme tende a ser mais eficaz como instrumento de ensino-aprendizado.

Assim como esses escritores, diversos outros como Paulo Freire, Adilson Citelli retratam o uso do vídeo educativo como um fator preponderante no objetivo final, de educar com qualificação. Por isso, diante do desafio de idealizar um vídeo educativo, trabalhar com o assunto Língua Portuguesa foi à opção aprovada pela equipe, que optou por abordar diferentes assuntos como concordância verbal, regras de acentuação, as novas normas ortográficas, entre outras

A opção em trabalhar com a língua portuguesa surgiu da possibilidade de oferecer um produto que ao mesmo tempo que favorecesse o aprendizado para os alunos e pessoas que estão em fase de aprendizagem quanto para quem objetiva-se a adequação e reformulação. Para obter melhor resultado neste aprendizado, elaboramos um vídeo educativo, onde foi usada uma linguagem simples e prática. Com isso, os adolescentes – público-alvo do trabalho – poderão associar de forma rápida as novas regras, comparando-as com as antigas, bem como outras dicas de língua portuguesa, como concordância verbal, regras de acentuação, entre outras.

Com o vídeo educativo “Língua Portuguesa”, mostraremos aos jovens, em fase de preparação para o vestibular, bem como todos os demais em fase de aprendizagem, que as regras não são tão difíceis quanto parece, pois os exemplos citados no trabalho facilitarão a compreensão do assunto.

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**



Oferecer aos professores e alunos do ensino médio um vídeo educativo que apresenta às novas regras da língua portuguesa

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver um vídeo educativo que oriente e ao mesmo tempo cumpra sua finalidade de informar;
- Abordar questões referentes à Língua Portuguesa de uma forma engajada com a dramatização, proporcionando referenciais;
- Oferecer dicas e sugestões que contribuam para um melhor entendimento sobre Língua Portuguesa;
- Abordar assuntos referentes a Língua Portuguesa dentro do contexto do vídeo educativo.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A opção em trabalhar um vídeo educativo sobre Língua Portuguesa ganhou força depois da implementação da nova norma ortográfica. Aliado a dificuldade apresentada os alunos em fase de preparação para vestibular, bem como todos da fase de aprendizagem na questão referente às novas regras optamos por criar um produto que se encaixasse nessa necessidade, e para torná-lo mais eficiente, optamos também por desenvolver outros temas ligados a língua portuguesa, que o público alvo apresentava dificuldades, como concordância verbal, regras de acentuação, entre outros assuntos referentes a língua portuguesa.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Essa produção tem por finalidade atender a necessidade de alunos do ensino médio e fundamental, bem como salas de educação de jovens e adultos. Esse público se reflete nos alunos que estão em fase de aprendizagem, e para aqueles o qual o ensino já foi passado, mas há necessidade de se adaptar. O conteúdo, bem como a formatação não distingue classe social, portanto pode ser disposto para todas as escolas: municipais, estaduais e particulares.



Nas questões referentes aos métodos e técnicas utilizadas para sua produção e edição, a equipe optou pela dinâmica, tornando o texto mais leve e fluente ao público que se distingue.

Por se tratar de uma pesquisa empírica-descritiva, o trabalho teve início com a pesquisa bibliográfica sobre a Língua Portuguesa e o segundo passo foi a adaptação e a compreensão das novas regras ortográficas. Como a produção desse vídeo foi desenvolvida na disciplina de Produção em Rádio e TV Educativa, o professor orientador do projeto Arnaldo Telles Ferreira dividiu a turma de 15 alunos em três equipes que ficaram responsáveis em redigir e produzir um capítulo sobre cada assunto tratado no vídeo.

Apesar do desafio de trabalhar inicialmente com três scripts diferentes dos capítulos, a opção em formar equipes distintas para um mesmo vídeo se tornou favorável a partir do momento, que diferenciou o âmbito de abordagem dos referidos temas.

Após a finalização de cada capítulo, o material finalizado foi novamente editado para compor uma única história. Depois de escrita a primeira versão do roteiro literário, a depuração das informações deu origem ao segundo tratamento do roteiro.

Passando por diversas correções, a transposição do roteiro literário para um roteiro técnico delineou-se a partir das inúmeras leituras e adaptações da linguagem para o meio audiovisual. Depois de aprovado o roteiro, procedeu-se um teste de elenco, onde 20 alunos de graduação participaram da primeira seleção.

O objetivo com a seleção era priorizar pessoas que tivessem o perfil delimitado pela direção do vídeo educativo, encaixando com os padrões dos personagens criados, e após longos ensaios, a equipe escolheu três participantes para cada história.

Os capítulos criados pelas equipes eram de locações distintas, o que enriquecia a funcionalidade do vídeo, visto que, em momentos distintos as regras, normas e dicas eram contextualizadas, criando um universo da língua portuguesa.

Após as filmagens, em que cada equipe compreendeu a noção de filmagem, locação, direção de arte as cenas passaram para a edição final, onde o vídeo educativo foi finalizado, e recebeu o tratamento adequado, com passagens e adaptação ao texto. Na fase de edição o dinamismo tornou-se referência, e o objetivo funcional de tornar o vídeo educativo, claro e dinâmico foi atingido.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

### 5.1 A utilização do vídeo educativo

Segundo Clara Coutinho Pereira, em sua tese “A investigação em meios de ensino na década de 1950 a 1980” o vídeo educativo no Brasil começou a ser usado como instrumento de educação na década de 50. Com o aumento da produção e distribuição de outros produtos áudio visuais no país.

Com o avanço da tecnologia e constante procura por informação, o método de ensino também está se adaptando á mesma. Exibição de filmes, programas e vídeos educativos além de despertar o interesse do aluno em aprender e questionar o material apresentado faz com que aumente a interação entre aluno-professor.

McLuhan indica que “os meios de comunicação, transformando o ambiente, fazem surgir em nós relações únicas de percepção sensorial. A extensão de um sentido qualquer transforma nossa maneira de pensar e atuar, nossa maneira de perceber o mundo. Quando mudam tais relações, o homem se modifica”. (McLuhan, 1969, p. 41) Quer dizer, a aparição e o uso de novas tecnologias provocam alterações nas formas de pensamento e expressão. “Uma técnica não se converte em uma ferramenta até que a saiba manejar e lhe aplicar a criatividade, a imaginação e o saber” (DUGUET, 1981, p. 41).

Hoban Jr. E Van Ormer (1951) desenvolveram no Programa de Pesquisa de Filmes Instrutivos, um estudo sobre os fatores determinantes da edificação audiovisual na educação. para aprender mais em menos tempo, os filmes influenciam ainda mais quando o conteúdo reforça os conhecimentos pré-existentes e quanto mais específica a determinação do público alvo e os objetivos do filme, o aproveitamento pelos receptores é maior. Concluíram também que quando inserido de forma adequada em projeto didático-pedagógico, o filme tende a ser mais eficaz como instrumento de ensino-aprendizado.

Preenche também as possibilidades expressivas dos meios audiovisuais e facilita a unificação do ambiente cultural. Finalmente assim concebido, o vídeo didático facilita a coerência entre a sensibilidade do aluno, a especificidade do meio e a evolução do sistema social (FERRES, 1996, p. 195)

Através do vídeo didático, o professor pode simplesmente expor em sala de aula ou usá-lo para complementar algum assunto abordado.

“Cada meio de comunicação, se suas condições forem aproveitadas adequadamente, revela e comunica um aspecto único da realidade, da verdade. Cada um deles oferece uma perspectiva diferente, uma maneira de ver, uma dimensão da realidade de que outro modo fica oculta” (CARPENTER, 1974, p. 227).

A partir destas perspectivas reconhecemos a importância do vídeo educativo engajado com a aprendizagem aplicado de acordo com as formas educacionais, principalmente como material de apoio ao assunto referente à língua portuguesa.

## **5.2 Reforma ortográfica em vídeo educativo**

Com os avanços tecnológicos, professores e diretores de escolas procuram novas técnicas para reforçar o aprendizado dos alunos. Exibições de filmes e vídeos educativos complementam o ensino e despertam o interesse do estudante. O vídeo educativo “Língua Portuguesa” foi produzido com esse intuito. Como a lei da Reforma Ortográfica Brasileira foi assinada em 1º de janeiro de 2009, poucos materiais foram publicados até agora. Pensando nisso, um vídeo abordando essas novas regras fará com que a aprendizagem se torne mais fácil, pois são abordadas situações do dia-a-dia com palavras e verbos que sofreram alterações.

Na edição número 2025 da Revista Veja de 12 de setembro de 2007, Tony Bellotto, músico da banda Titãs e apresentador do programa Afinando a Língua diz sua opinião sobre a reforma:

Creio que a unificação do português tem um sentido político positivo. Aumenta o conceito da língua como nação. A adaptação talvez seja difícil. Mas a língua é um organismo vivo e vai seguir em frente. No meu trabalho de compositor, a ortografia repercute pouco. Nas letras de rock, a gente trabalha com a informalidade, com a fala da rua (BELLOTTO, 2007, p. 26).

Uma vez unificado, o português auxiliará a inserção dos países que falam a língua na comunidade das nações desenvolvidas, pois algumas publicações deixam de circular internacionalmente porque dependem de "versão". Um dos principais problemas que as novas regras vão acarretar, no entanto, será o custo da reimpressão de livros. [...] A ortografia-padrão facilitará o intercâmbio cultural entre os países que falam português. Livros, inclusive os científicos, e materiais didáticos poderão circular livremente entre os países, sem necessidade de revisão, como já acontece em países que falam espanhol. Além



disso, haverá padronização do ensino de português ao redor do mundo (VEJA on LINE, agosto de 2007).

### **5.3 Trabalhando a língua portuguesa**

Além das questões referentes a nova regra ortográfica, dicas de língua portuguesa também foram abordados, como concordância verbal, regras de acentuação entre outras. O objetivo foi produzir um material dinâmico e interessante que pudesse complementar o ensino em sala de aula.

Segundo artigo de Andréia Alves Pires, no site [www.espacoacademico.com.br](http://www.espacoacademico.com.br) - O ensino de Língua Portuguesa na escola brasileira é, na verdade, uma ótima oportunidade desperdiçada de pensar cientificamente a relação entre idioma e falantes. Perde-se tal oportunidade, principalmente, por culpa do uso de métodos ineficientes, de posturas prepotentes dos professores ante o saber do aluno e/ou pela indefinição de objetivos, ou seja, por não haver metas claras que justifiquem determinadas práticas docentes.

A linguagem escrita, como qualquer outra linguagem, faz parte do cotidiano das pessoas, uma vez que vivemos cercados de textos, que servem para convencer, informar, comunicar e expressar, entre outras coisas, ideias e sentimentos. Mesmo aqueles que não sabem ler e escrever convivem com uma série de textos impressos em diferentes objetos e lugares e participam de inúmeras situações nas quais a leitura e a escrita estão presentes.

Segundo Martins (2004 p.138), o insucesso na aprendizagem da leitura e da escrita, condiciona, frequentemente, a aprendizagem em outras áreas disciplinares em que o domínio da linguagem escrita, e em especial da leitura é fundamental.

De acordo com Vigotsky (1993, p.109) diferentes linguagens mobilizam diferentes formas de pensar. E com esse ponto de vista, utilizando diferentes meios, com uma linguagem condizente, que a produção de um vídeo educativo referente ao tema se torna necessário para aprendizagem e reeducação.



## 6 CONSIDERAÇÕES

Através desse projeto, a equipe pode concluir que trabalhar com vídeos educativos precisa além de muita informação, um dinamismo muito maior, visto que o público para qual se delimita as produções, é um público que exige uma mudança de padrões.

Com o vídeo educativo Língua Portuguesa foi abordado dúvidas e sugestões que vários alunos sentem ao responder questionário ou até mesmo o próprio vestibular. A abordagem de temas como concordância verbal e regras de acentuação serve para reforçar a aprendizagem para alunos de ensino médio, e para dar fundamentação para alunos em fase de aprendizagem, já a abordagem das novas normas ortográficas tem por objetivo esclarecer essa normativa imposta no início deste ano.

A partir desse projeto muitos outros serão elaborados, principalmente no condizente a novas normas ortográficas, visto que é um assunto que ainda possui muitas dúvidas, e que pode ser explorado didaticamente, apresentando resultados efetivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edição número 2025 da Revista Veja de 12 de setembro de 2007

FERRES, Joan. **Vídeo e educação**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1996.

MCLUHAN, Marshall, **Os meios e as mensagens**. 1969, p. 41

RAMOS, José. **A dialética do comer e da comida e outros babados**. In: Revista USP. Dossiê Cinema Brasileiro. São Paulo. 1993. no. 19).

XAVIER, Ismail, - **O Desafio do Cinema**, Jorge Zahar. Ed. , Rio de Janeiro,

PIRES, Andréia Alves. **Espaço Acadêmico**. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br>>. Acesso em: 10 abril 2009.